

INDÚSTRIAS X PRODUTORES

Ministério da Agricultura abre caminho para importação de café

Instrução normativa com requisitos necessários para a importação foi publicada pelo governo

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

Medida que já tem provocado achatamento nos preços do conilon produzido no Espírito Santo, a importação de café do Vietnã para abastecer a indústria nunca esteve tão perto de ser aprovada. É que, contrariando os interesses dos produtores rurais, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou ontem a Instrução Normativa (IN) número 7, que estabelece os requisitos fitossanitários para a importação.

Dessa forma, o governo contraria o principal argumento dos cafeicultores usado para barrar a importação, que é a possibilidade do café do exterior trazer pragas e doenças para as lavouras do Brasil. Na última semana, o Comitê Executivo de Gestão



GILDO LOYOLA/ARQUIVO

Produção de café: agricultores temem chegada de novas pragas com importação

(Gecex), ligado à Câmara de Comércio Exterior (Camex), já havia aprovado as condições técnicas para a importação. Com o ministério sinalizando positivamente a favor da indústria, na prática parece ainda mais improvável que, numa reunião marcada para amanhã, a Camex barre a importação.

A publicação de ontem é pré-requisito para que a in-

dústria possa comprar até 1 milhão de sacas de 60 kg, no período de fevereiro a maio de 2017, com imposto de importação de 2%. A IN determina que grãos deverão estar com Certificado Fitosanitário emitido pelo país de origem. No caso de detecção de praga, a carga poderia ser destruída ou devolvida ao país de origem.

Caso a importação seja li-

berada, os produtores capixabas poderão ter prejuízo de R\$ 1,5 bilhão, segundo a Federação da Agricultura do Espírito Santo (Faes). No entanto, antes mesmo de a medida começar a valer, as especulações já fizeram o preço dos grãos cair. "A intenção, muito mais do que importar, é provocar essa sensação de intranquilidade para modificar a aura do mer-

cado na relação da oferta e da demanda, para o preço cair. Depois que começou-se a cogitar a importação, a saca de conilon já caiu mais de R\$ 130", justifica o presidente da entidade, Julio Rocha. A importação de café está sendo autorizada sob o argumento que no Brasil não tem conilon suficiente para abastecer a indústria nacional, informação que totalmente contestada pelo setor.

A bancada capixaba no Congresso, assim como o governo estadual, têm feito pressão até sobre Michel Temer para que a importação não seja aprovada. Na mesa do Senado, ontem mesmo, o senador Ricardo Ferraço (PSDB) protocolou um Projeto de Decreto Legislativo (PDS) para sustar autorização dada pelo Ministério da Agricultura (Mapa). Se aprovado pelo plenário da Casa, o documento do Congresso Nacional anula de imediato a Instrução Normativa 7 do Mapa.

Protesto vai fechar vias nos Estados

▄ Diversas ações, entre elas a paralisação da BR 101, no Norte do Estado, estão marcadas para amanhã. Outros Estados produtores também planejam protestos, para pressionar o governo a barrar a importação do conilon. Pelo menos cinco entidades capixabas, incluindo prefeituras e a Faes, anunciaram que vão ingressar com ações na Justiça Federal para tentar barrar a importação.

"Temos seis instâncias de Justiça Federal no Estado. Em todas, alguma entidade deve entrar com alguma medida judicial. Além de termos estoque disponível, a importação tem desvio de finalidade, para atender a um pequeno grupo de indústrias", diz Julio Rocha, da Faes.